

Caesb prevê racionamento de água

Abastecimento este ano poderá entrar em colapso definitivamente

O brasiliense deverá conviver este ano com uma nova realidade: o racionamento de água. Técnicos da Caesb detectaram "evidências seguras" de que o Lago Santa Maria — responsável pelo abastecimento do Plano Piloto — seca até novembro. Motivo: a defasagem tecnológica de 10 anos dos grandes reservatórios e estações de tratamento do Distrito Federal.

— Se o regime de chuvas for generoso, o Santa Maria seca em novembro. Se for ruim, seca em agosto — sentencia um relatório elaborado pelos técnicos e encaminhado ao governador José Aparecido. Para reverter este quadro, eles apontam duas soluções de "emergência": tarifas progressivas de água e multa por consumo abusivo durante o período de estiagem.

O abastecimento do Plano Piloto deverá sofrer perdas de 75 por cento, segundo o relatório. Os técnicos responsabilizam a defasagem tecnológica, a deterioração nas condições climáticas, o crescimento populacional e a excessiva rotatividade gerencial no biênio 84/85. "Além dos projetos de engenharia e obras que virão, atuando do lado da oferta de água, é preciso cuidar da demanda", adverte o relatório.

A Caesb está elaborando estudos para enfrentar o risco de quebra do abastecimento de água do DF. Eles incluem projetos de emergência já para a

próxima estiagem e o desenvolvimento de políticas para o período 88/89 e toda a década de 90. Os estudos deverão ser encaminhados nos próximos dias ao governador José Aparecido.

— É quase impossível evitar um racionamento em 87. Em 86, houve iminência, mas ele foi evitado — observa o relatório. "A sucessão de agravamentos chegou ao cúmulo", definem os técnicos, acrescentando: "Os problemas não poderão ser contidos com medidas provisórias, que se esgotaram".

O relatório explica que o racionamento foi evitado no ano passado, através de políticas que integraram a entrada em operação do sistema do Torto (paralisado há dois anos); melhoria de pequenas captações (exemplo: Cabeça do Veado, que abastece o Lago Sul); redução de perdas de abastecimento e melhorias operacionais.

A curto prazo, os técnicos propõem um choque que inclua a recuperação das pequenas captações; ampliação do sistema Rio Descoberto; reforço da capacidade de abastecimento; controle operacional; implantação de estações compactas de tratamento utilizando água do Lago Paranoá e estudos para transposição de água da bacia do Rio Descoberto para o Lago Santa Maria. A longo prazo só há uma saída: em 1990 deve estar pronta a primeira etapa do sistema São Bartolomeu.